

Cada medida na hora certa, ensina Sharon

30 AGO 1989

O ex-diretor-geral do Ministério da Fazenda de Israel economista Emanuel Sharon afirmou ontem que não basta um bom plano de combate à inflação. Para ele, é fundamental aplicar cada medida na hora certa. O comentário, aparentemente óbvio, valeu como um conselho e uma crítica gentil aos economistas brasileiros e argentinos. "Tenho a impressão de que dedicamos muito mais esforço à execução do plano do que nossos colegas", disse ele no seminário A Hiperinflação e o Futuro da América Latina, realizado em São Paulo pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. "Aconselho", acrescentou, "prestar atenção às muitas tarefas práticas que haverá quando o plano for iniciado". Isso inclui saber o momento exato de encerrar um congelamento.

"Ao preparar o programa", contou Sharon, "os planejadores cuidaram de olhar detalhes e calcular as doses dos remédios com muita precisão. Não que fossem ingênuos a ponto de pensar que, apesar de todas as incertezas, a precisão fosse tão importante. Antes, o objetivo era demonstrar, por meio da coerência do programa, que os seus autores tinham pensado em todos os detalhes e sabiam o que estavam fazendo". Em outras palavras, cuidar dos pormenores práticos também ajuda a criar confiança no plano de estabilização.



EDU GARCIA/AE

Sharon: controlar contas públicas

Sharon dedicou sua exposição de ontem a eliminar alguns prováveis mal-entendidos a respeito de como o governo israelense venceu a hiperinflação. Alguns pontos importantes:

— Desde o início os autores do plano se preocuparam com medidas convencionais como controle das contas públicas e da expansão da moeda. O controle de preços foi acrescentado na última hora, por sugestão dos políticos. O povo, imaginou-se, teria mais confiança se houvesse esse controle.

— Eliminar o déficit público foi considerado essencial. Quando o déficit fiscal é grande, a política monetária não funciona, isto é, não produz efeito antiinflacionário.

— Um banco central só pode combater a inflação se trabalhar com independência. Em Israel, o Ministério da Fazenda não pode tomar empréstimo do Banco Central.

— É fundamental desindefinir a economia, isto é, eliminar o mecanismo de correção automática de preços.

ESTADO DE SÃO PAULO